



A Matemática Escolar em Blumenau (SC) no Período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau¹

Por Luzia Aparecida de Souza²

GAERTNER, R. *A Matemática Escolar em Blumenau (SC) no Período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau*. 2004. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

Esta tese teve como principal objetivo o resgate de aspectos históricos da educação e da matemática em regiões de colonização alemã, no período de 1889 a 1968.

Dessa forma, a tese é dividida em vinte retalhos, onze deles dedicados às textualizações³ das falas de seus depoentes e considerações metodológicas, analíticas e de arremate. Além disso, há em anexo um CD com as transcrições das entrevistas e um álbum de documentos e fotografias.

Considerando uma das características comumente atribuídas à pesquisa qualitativa – o privilégio do olhar sobre o processo e não sobre o produto de intervenções⁴ – há que se ressaltar que a autora ultrapassa, como alguns poucos trabalhos têm feito, a visão corriqueira acerca do processo de pesquisa. Ao olhar para o desenvolvimento desta e procurar valorizar, na estrutura da tese, a forma como se deu o desenvolvimento de seu trabalho, percebe-se que este foge da estrutura “tradicional” ao se pensar em trabalhos

¹ Digitalizado por Douglas Marin e Luciano Feliciano de Lima.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Unesp/Rio Claro. Bolsista CNPq. Endereço para correspondências: Rua 12B, 1266. Bela Vista, Rio Claro, SP, Brasil. CEP 13506-746. luapso@ghoem.com.

³ Texto (em primeira pessoa) produzido a partir da transcrição das entrevistas (passagem da situação da entrevista para a forma escrita, mantendo interrupções, repetições articuladoras...). Neste texto, as perguntas são incorporadas às falas dos depoentes, a narrativa é reorganizada de forma a tornar-se mais clara e os equívocos lingüísticos são corrigidos.

⁴ Turato (2003).

acadêmicos. Gaertner abandona a organização em capítulos optando por retalhos e suturas que lhe permitem constituir o que chamou de Colcha de Retalhos.

Esta primeira opção evidencia, já de início, uma certa ousadia necessária ao trabalho do pesquisador: utilizar num trabalho acadêmico a metáfora da Colcha de Retalhos, objeto cuja atribuição de significados é feita, rotineiramente, de modo pejorativo (embora haja vozes alegando o contrário). Assim, a breve introdução a este trabalho procura expor um pequeno histórico da Colcha de Retalhos, apresentando-a como um costume antigo em que “[...] retalhos-remendos, aparentemente pequenos, constroem uma colcha que é memória de vidas” (GAERTNER, 2004, p.12).

Seguem então os Retalhos: **1-** “Eis que chegam os alemães”, **2-** “Waltraud Koch”⁵, **3-** “Procuram-se professores”, **4-** “Johanna Helene Kuehn”⁶, **5-** “Neue Deutsche Schule”, **6-** “Lothar Schmidt”⁷, **7-** “O sistema educacional na Alemanha e as escolas ‘alemãs’ de Blumenau”, **8:** “A matemática nas escolas ‘alemãs’ de Blumenau”, **9-** “Érika Martins Flesch”⁸, **10-** “Dagobert Gürther”⁹, **11-** “Cora Bridon dos Santos”¹⁰, **12-** “A política em Blumenau: tempo de represálias e o fim das escolas ‘alemãs’”, **13-** “O drama do ressentimento- perdas e danos”, **14-** “Wilson Alves Pessoa”¹¹, **15-** “José Valdir Floriani”¹², **16-** “Obrigada a você que veio aqui, de repente, me acordar”, **17-** “Alfredo Petters”¹³, **18-** “Almerindo Brancher”¹⁴, **19-** “Rubens Lippel”¹⁵ e **20-** “Blumenau precisa de uma faculdade”.

Os nove Retalhos (1; 3; 5; 7; 8; 12; 13; 16 e 20) que abordam discussões e estudos da autora refletem um profundo estudo bibliográfico cujas amarras com imagens, leis, artigos de jornais e depoimentos são feitas de forma cautelosa e justificada.

⁵ Nascida em Gaspar (distrito de Blumenau até 1934) em 24/02/1917.

⁶ Nascida em Blumenau em 02/10/1927.

⁷ Nascido em Blumenau em 22/12/1926.

⁸ Nascida na Península da Criméia (Rússia) em 27/05/1925.

⁹ Nascido em Gaspar em 25/09/1927.

¹⁰ Nascida em Florianópolis em 1917.

¹¹ Nascido em Florianópolis em 29/01/1927.

¹² Nascido na atual Rio dos Cedros (antes Encruzilhada pertencente ao município de Timbó) em 1937.

¹³ Nascido em Apiúna (na época, pertencente ao município de Blumenau) em 1926.

¹⁴ Nascido em Rio dos Cedros em 12/10/1931.

¹⁵ Nascido em Blumenau em 04/04/1951.

No primeiro desses Retalhos, a autora esboça o cenário do início da industrialização na Alemanha e do incentivo à emigração no Brasil, no início do século XIX. A constituição desse cenário ajuda a compreender o surgimento, na Alemanha, de propagandas de emigração para o Brasil, que aumentam significativamente a partir de 1850, com a proibição do tráfico de escravos africanos. A autora fala acerca da formação e desenvolvimento das colônias, de seu processo de escolarização, bem como das leis estaduais voltadas às regiões de imigração, com atenção especial a Blumenau. Ressalta, ainda, a importância da imprensa escrita na formação de professores e fala sobre a criação de escolas responsáveis por essa formação.

O modelo de ensino implantado na colônia de Blumenau é aquele adotado na Alemanha a partir de meados do século XVIII: enfoque político-social, em que o ensino passa a ser adaptado ao ‘cultivo da inteligência prática’. No que se refere à *Neue Deutsche Schule*, foram encontrados documentos como jornais da época, artigos e relatórios anuais¹⁶ que eram elaborados pelo colégio como forma de prestação de contas ao governo imperial alemão e ao do Estado de Santa Catarina.

Gaertner procura expressar a trama política e cultural que permeia as mudanças ocorridas nos rumos da educação escolar nas colônias alemãs. As alterações nas divisões do período escolar acompanham descrições sobre o processo de escolha do tipo de ensino secundário da época, considerações acerca do currículo escolar, livros didáticos, avaliação, formação de professores e outras que emergiram da memória dos depoentes, dos dados de arquivos documentais e da literatura consultada. Nos programas são apontadas duas estratégias de ensino: cálculo mental e resolução de problemas.

Ao discorrer sobre o processo de nacionalização, a autora aponta para decretos e intervenções políticas que levaram ao fechamento de várias escolas e ao não cumprimento de promessas que garantiam a substituição destas por outras instituições de ensino, sob responsabilidade do Estado. Em específico, fala da *Neue Deutsche Schule* (posteriormente chamada de *Deutsche Schule*) e dos processos de intervenção que esta sofreu, passando a

¹⁶ Foram encontrados apenas 6 relatórios, havendo a suspeita de que o restante tenha se perdido no incêndio do Arquivo Histórico de Blumenau, no confisco ou queima de obras em alemão durante o período na nacionalização e/ou na falta de cuidado com documentos históricos por parte de instituições escolares.

se chamar Escola Particular Dom Pedro II e sendo doada, em 1942, para o governo do Estado de Santa Catarina, com o nome de Grupo Escolar Modelo Pedro II.

Além da relação política e educação, a autora discorre acerca da epistemologia do termo ressentimento, ressaltando momentos em que este se manifesta nos relatos de seus depoentes, perseguidos no Brasil por causa das manifestações nazistas durante a 2ª Guerra Mundial.

Na década de 1950 surgem os primeiros movimentos reivindicadores de uma Faculdade em Blumenau. Essas reivindicações eram divulgadas em jornais, movimentos estudantis e imprensa de rádio. A autora delinea alguns dos debates políticos realizados até 20 de dezembro de 1967, quando foi sancionada a lei municipal criando a Fundação Universitária de Blumenau (FURB), composta pela Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, anos após, reconheceu a Licenciatura Plena em Matemática. A localização dessas discussões em meio aos jogos políticos da época possibilitam significar, de forma mais ampla, os movimentos de persistência e resistência dos grupos envolvidos.

Dessa forma, a autora reconstitui, com seu trabalho, faces da história da educação e educação matemática no Brasil. Em específico, a história de uma sociedade que criou a escola para promover sua educação e preservar sua cultura, construindo uma rede de comunidades escolares. Ela assume, de forma pertinente em seu desenvolvimento, posturas teóricas quanto à história, à memória e às fontes históricas.

Após a apresentação das negociações feitas em cada retalho (seja entre autora e depoentes, seja entre autora e literatura específica), Gaertner abre espaço para uma discussão intitulada “Cezindo a Colcha: A lógica da artesã”. Neste espaço, são inseridas considerações acerca do surgimento de sua questão norteadora, dos encaminhamentos dados a este trabalho e das experiências no decorrer desse processo (em especial nas entrevistas). As opções relatadas relacionam-se claramente com as discussões teóricas do Retalho 16, constituindo o que poderíamos chamar de discussão metodológica e apresentando sua opção pela metodologia da história oral. É importante ressaltar o trabalho

da pesquisadora com a triangulação de dados¹⁷, que tem sido colocada como um dos fatores responsáveis por uma maior representatividade da pesquisa. De forma mais específica, a autora trabalha com documentos variados como entrevistas, registros, relatórios e artigos da época pesquisada, fotos e bibliografia acerca do tema, caracterizando uma triangulação de fontes. Traz à tona, desta forma, a constituição de cada retalho, bem como sua ordenação e cerzimento. Este último com a pretensão de gerar uma união harmoniosa a ser contemplada por outras pessoas.

Após constituir e apresentar a sutura dos retalhos a autora tem, enquanto artesã, sua colcha “pronta”. Nesse momento é possível olhar para ela e tirar daí suas percepções e desvelamentos. É o que ela faz em “A Colcha de Retalhos: Percepções e Revelações”. Neste espaço a autora discorre (a partir dos depoimentos e da literatura utilizada) acerca de suas compreensões sobre o período de nacionalização, com a criação de redes de vigilância e a destruição da memória cultural, sobre a força política no interior das escolas em Blumenau, sobre a formação dos professores, o ensino da matemática e os livros didáticos comuns nas escolas alemãs. Uma crítica feita pela autora é quanto à falta de cuidado com a memória, estimulada pela valorização excessiva do conhecimento sempre atualizado.

No item “Arremates”, Gaertner (2004, p.218) argumenta que não pretendia somente mostrar sua colcha, mas “cerzir a fratura entre o oral e o escrito, integrando e pacificando ambos”. Dessa forma, a autora e artesã apresenta sua obra e convida o leitor para que, ao olhar cada retalho, possa constituir sua colcha no processo de costura que julgar mais adequado.

A estrutura da tese torna viável este convite. As textualizações, enquanto versões históricas, são expressas no corpo do trabalho de forma que as vozes de seus depoentes (impregnadas de sentimentos e ressentimentos) encontrem seu lugar em meio às versões presentes em documentos escritos (como leis, jornais e relatórios) na época. A autora consegue encaminhar suas idéias numa redação bastante razoável (248 páginas) e clara. Os Retalhos podem ser compreendidos individualmente (cada um revela uma história), o que não impede o alcance da harmonia na costura desses retalhos, como queria a autora. O primeiro Retalho situa histórica e geograficamente o leitor e os demais são organizados por

¹⁷ Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2001). Araújo e Borba (2004).

proximidade temática, numa evolução política e temporal do sistema educacional de Blumenau, até chegar à criação da Fundação Universitária de Blumenau.

Algumas temáticas a serem exploradas em futuras pesquisas emergem das discussões colocadas pela autora da tese e dos depoimentos por ela apresentados integralmente. São exemplos dessas temáticas a constituição e desenvolvimento dos Cursos Complementares; o jornal *Mitteilugen* de Blumenau, que trazia orientações para os professores das escolas alemãs; a formação de professores paroquiais; as obras que eram usadas nesses cursos; o tipo de professor que pretendiam formar¹⁸ e, de forma geral, como as mudanças (de currículo, de diretrizes) registradas em leis e documentos escritos foram vivenciadas pelos diversos atores que ajudaram a constituir a história da educação matemática no país.

Acredito que a leitura desta tese seja de fundamental importância a quem pretende conhecer/reconhecer o processo de desenvolvimento do ensino da matemática, da formação de professores de matemática e das influências políticas no processo de escolarização dentro das colônias alemãs no sul do país, mais especificamente em Santa Catarina. Creio ainda que este trabalho coloca-se como uma contribuição às discussões acerca do necessário diálogo entre fontes históricas e do exercício de organizar seus estudos de forma a possibilitar interpretações outras que fogem do campo de visão de um único pesquisador.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 2001.

ARAÚJO, J. de L.; BORBA, M. de C. Construindo pesquisas coletivamente em Educação Matemática. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 25-45.

TURATO, E. R.. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.